

ATENDIMENTO EDUCACIONAL HOSPITALAR: REVISÃO SISTEMÁTICA ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2018

HOSPITAL EDUCATIONAL ATTENDANCE: SYSTEMATIC REVIEW BETWEEN THE YEARS OF 2013 AND 2018

Aline Ferreira Rodrigues Pacco¹
Adriana Garcia Gonçalves²

Resumo: O atendimento educacional hospitalar representa um importante serviço para alunos com impossibilidades de frequentar a escola regular devido aos acometimentos em seu estado de saúde, o que pode proporcionar problemas de ordem física, emocional e/ou social. O presente estudo objetivou documentar e analisar as publicações sobre esse tema, entre os anos de 2013 e 2018. Para isso, como abordagem metodológica, utilizou-se a revisão sistemática. A busca ocorreu em quatro das principais bases de dados nacionais: Portal de periódicos da Capes, Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. Foram utilizados os seguintes termos de busca: classe hospitalar, atendimento educacional hospitalar e atendimento educacional aos alunos em tratamento de saúde. Os tipos de produções acadêmicas foram: artigos, monografias, dissertações e teses que tratavam do atendimento educacional hospitalar no período de 2013 a 2018. Foram selecionadas 233 publicações – 139 artigos, 46 monografias, 42 dissertações e 6 teses. Objetivando analisar o conteúdo dos estudos selecionados, eles foram categorizados por temáticas e divididos por 14 categorias. Conclui-se que as pesquisas vêm avançando e demonstrando cada vez mais a importância desse serviço. Em muitos Estados, o reconhecimento das classes hospitalares ainda precisa ser posto como um direito de todos os sujeitos em estado de hospitalização, visando à garantia da educação em quaisquer circunstâncias.

Palavras-chave: Educação especial. Classe hospitalar. Revisão sistemática.

Abstract: Hospital educational services represent an important service for students who are unable to attend regular school due to their health condition, which can lead to physical, emotional and/or social problems. Thus, the present study aimed to document and analyze the publications on this topic between the years of 2013 to 2018, for which a systematic review was used as a methodologic conduction. The search took place in the four main national databases: Portal of journals of Capes, Scielo, Google Scholar and Lilacs. The following search terms were used: Hospital Class, Hospital Educational Attendance, and Educational Attendance to students in health care. The types of academic productions were: articles, monographs, dissertations and theses dealing with hospital educational services from 2013 to 2018. A total of 233 works were selected, of which 139 papers, 46 monographs, 42 dissertations and six theses. In order to analyze the content of the selected studies, they were categorized by subject, in which they were divided into 14 categories. It is concluded that research has been advancing and showing more and more the importance of this service. In many Brazilian states the recognition of the hospital classes still needs to be considered as a right for all hospitalized patients, in order to guarantee education under all circumstances.

¹ Doutoranda em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: aline_pacco@hotmail.com

² Professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: adrigarcia33@yahoo.com.br

Keyword: Special Education. Hospital Class. Systematic review.

Introdução

A educação é imprescindível para a sociedade, e qualquer sujeito tem o direito de desfrutá-la. Assim, os indivíduos que se encontram em estado de internação, por curtos ou longos períodos, têm o mesmo direito ao acesso à educação de qualidade.

Fontes (2016) coloca que o atendimento educacional dentro do ambiente hospitalar é um direito para a continuidade da vida, já que a criança e o jovem hospitalizados são concebidos como uma pessoa real e concreta, com direitos e deveres perante a sociedade.

A classe hospitalar pode ser definida como um suporte pedagógico especializado, como uma alternativa de atendimento educacional para alunos da educação básica com impossibilidade de frequentar a escola por decorrência de períodos de internação. Destaca-se que o público-alvo atendido são crianças e jovens que, devido ao processo de adoecimento, podem apresentar uma debilidade física, emocional e/ou social. Conseqüentemente, podem ter necessidades educacionais especiais durante o período de hospitalização e, por conta disso, podem ser incluídas na modalidade de educação especial, tendo assegurados recursos e serviços educacionais especiais (BRASIL, 2002, 2018).

O atendimento educacional hospitalar é fundamentado na educação formal, possibilitando a continuidade do processo de escolarização e minimizando as possibilidades de repetência e evasão escolar (REIS, 2007; FONSECA, 2008).

Fomenta-se a importância da escola na constituição da identidade integral da criança, pois, quando esta se encontra em estado de hospitalização, deixa de vivenciar experiências primordiais para seu aprendizado e desenvolvimento (GONÇALVES, 2001). Dessa forma, a classe hospitalar se constitui como fator primordial no período de internação de crianças e jovens.

Ademais, a doença não deve ser considerada como um obstáculo para a busca de novas descobertas e conhecimentos, visto que a criança ou jovem internados em hospital podem aprender mesmo com a situação de internação, contribuindo para seu desenvolvimento, além de minimizar os efeitos negativos da hospitalização (GONÇALVES; MANZINI, 2011).

Considerando a importância do conhecimento sobre as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no Brasil referentes à temática atendimento educacional hospitalar, objetivou-se documentar e analisar as publicações sobre esse tema entre os anos de 2013 e 2018. Isso se justifica pela escolha da seleção de trabalhos recentes, selecionando os últimos seis anos.

Método

Para esta pesquisa, escolheu-se realizar uma revisão sistemática,³ por meio da busca de artigos, monografias, dissertações e teses que trataram do atendimento educacional hospitalar no período de 2013 a 2018.

A busca ocorreu em quatro das principais bases de dados nacionais: Portal de periódicos da Capes, Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. Foram utilizados os seguintes termos de busca: classe hospitalar, atendimento educacional hospitalar e atendimento educacional aos alunos em tratamento de saúde. A busca por meio dos descritores foi realizada de forma separada, ou seja, não houve combinação entre eles.

A seleção dos materiais ocorreu por meio da análise dos títulos e resumos, ressaltando que foram selecionados apenas textos nacionais, escritos em língua portuguesa, que tratavam do contexto brasileiro. A pesquisa resultou em 1.409 achados, contudo 233 trabalhos foram selecionados, pois somente eles retratavam realmente a temática desta pesquisa.

Foram excluídos estudos que não tratavam da temática em questão, como aqueles referentes ao atendimento domiciliar e somente de aspectos do âmbito da saúde, como tratamentos terapêuticos não relacionados com a educação, bem como textos que não estivessem disponíveis de forma completa em modo *on-line* e gratuito.

Inicialmente, foram realizadas leituras dos resumos para a análise dos dados, posteriormente do texto completo e, a partir dos objetivos das pesquisas, criou-se um sistema de categorização considerando os temas que emergiram nos estudos selecionados.

³ A revisão sistemática representa um método de pesquisa que tem como objetivo mapear o maior número possível de produção científica de determinada área ou temática. Assim, as buscas nas bases de dados são potencializadas a partir da análise do material pesquisado de forma crítica, reflexiva e organizada (COSTA; ZOLTOWKI, 2014).

Resultados e discussões

Na tabela a seguir, podem ser verificados os anos das publicações e o tipo de material selecionado.

Tabela 1 – Anos de publicações dos estudos 2013-2018

Ano de publicação	Artigo	Monografia	Dissertação	Tese	Total
2013	17	15	9	1	42
2014	14	8	4	0	26
2015	29	5	10	4	48
2016	1	8	12	0	51
2017	19	2	3	1	25
2018	29	8	4	0	41
Total	139	46	42	6	233

Fonte: Elaboração própria.

Nota-se que o gênero que mais emergiu foi o artigo, com um total de 139. Ademais, cabe destacar que foram selecionados apenas artigos de revistas científicas. As publicações de tese foram as que menos apareceram, sendo encontrados apenas seis estudos dessa natureza. Acredita-se que tais dados puderam ser observados devido ao fato de que a elaboração e publicação de um artigo demanda menos tempo, pois é uma produção científica mais curta e possivelmente mais acessada. Já as teses são estudos mais densos, que demandam um longo tempo para serem construídas e publicadas.

Em frente aos anos de publicação, percebe-se que ocorreram variações entre um ano e outro. No ano de 2016, houve o maior número de publicações, tendo sido mapeados 51 estudos.

Referente ao tipo de estudo realizado, notou-se que, das 233 pesquisas, apenas 40 empregavam a metodologia de levantamento bibliográfico e 193 tratavam de pesquisas de campo.

Objetivando analisar o conteúdo dos estudos selecionados, eles foram categorizados por temáticas. Cabe apontar que alguns estudos se enquadraram em mais de uma categoria. Na tabela a seguir, podem-se verificar as categorias e o número de estudos que compõem cada uma delas.

Tabela 2 – Categorização dos estudos 2013-2018

Categorias	Número de estudos por categoria	Valor (%)
Práticas pedagógicas	129	55,3%
Atuação docente	50	21,4%
Organização e funcionamento da classe hospitalar	50	21,4%
Políticas públicas	47	20,1%
Formação docente	33	14,1%
Enfrentamento da doença e do luto	21	9,0%
Uso de recursos tecnológicos	15	6,4%
Percepção dos alunos/pacientes e professores sobre o atendimento educacional hospitalar	15	6,4%
Implementação da classe hospitalar	10	4,2%
Intersetorialidade, saúde e educação	7	3,0%
Histórico da classe hospitalar	6	2,5%
Desafios encontrados na classe hospitalar	3	1,2%
Apoio fornecido à família	2	0,8%
Saúde do professor de classe hospitalar	1	0,4%

Fonte: Elaboração própria.

Práticas pedagógicas

Nesta categoria, buscou-se contemplar estudos que descrevessem as ações utilizadas pelos professores e demais profissionais dentro do ambiente educacional hospitalar, como os pesquisadores.

Pode-se notar que a grande parte dos estudos se enquadraram nessa categoria (55,3%), demonstrando que a prática do professor e de pesquisadores nesse ambiente educacional tão distinto do ambiente tradicional da escola regular é o objeto de estudo de muitas pesquisas.

Fomenta-se que, de modo geral, os estudos analisados apontam para diferentes tipos de práticas pedagógicas dentro do hospital. Em alguns casos, as ações são realizadas por profissionais da saúde, como no estudo de Ferreira *et al.* (2015) que, a partir de uma pesquisa feita em um hospital pediátrico, no qual o atendimento educacional é realizado

por profissionais da saúde por meio de atividades lúdicas, percebe-se que o aspecto educacional não se torna recorrente na rotina das crianças e jovens hospitalizados, reforçando a importância de o professor estar à frente do serviço educacional dentro do hospital.

Percebe-se que o lúdico está presente na maioria das práticas dos professores atuantes nas classes hospitalares, sendo o caminho para o processo de ensino/aprendizagem. Teixeira *et al.* (2015) e Rodrigues *et al.* (2018) constataram, em seus estudos, que o lúdico é a forma mais eficaz de se trabalhar dentro do ambiente hospitalar, considerando que, por meio de jogos, brincadeiras, brinquedos pedagógicos e contação de histórias, os alunos constroem seu conhecimento de modo prazeroso, ajudando no enfrentamento do processo de hospitalização.

Ademais, Hostert, Enumo e Loss (2014), em seu estudo com crianças em tratamento oncológico concluíram que aquelas que apresentam problemas de comportamento se beneficiavam grandiosamente com o uso de brincadeiras lúdicas dentro da classe hospitalar, o que é perceptível pelos professores e pelos familiares.

Assim, cada vez mais os professores de classes hospitalares vêm utilizando práticas diversificadas, objetivando proporcionar aos seus alunos experiências que os aproximem da realidade fora do hospital. O uso de recursos tecnológicos foi uma prática utilizada de forma recorrente, como pode ser visto no estudo de Neves, Alves e Gonzales (2015), no qual as autoras verificam o uso de jogos digitais dentro do ambiente hospitalar e percebem que professores vêm adotando esses recursos com mais frequência, pois consideram que os alunos/pacientes demonstram maior interesse e engajamento por esse tipo de atividade, além de facilitar a comunicação entre a classe hospitalar e a escola de origem do aluno. Além disso, os recursos tecnológicos também podem ser utilizados como uma ferramenta de aprendizagem, no sentido de que podem servir como suporte para alunos hospitalizados que apresentam deficiência, como foi posto no estudo de Oliveira, Nascimento e Eleotério (2018).

Ainda cabe destacar que alguns trabalhos relataram práticas pedagógicas dentro do ambiente hospitalar empregadas por pesquisadores e provindas de projetos sociais, demonstrando que a parceria entre hospital, universidade e comunidade se faz presente, objetivando a garantia do direito à educação para todos. Isso pode ser visto no estudo de Santana, Rabelo e Correia (2013), no qual as autoras relataram como alunas voluntárias de um projeto de extensão e a professora da classe hospitalar de um hospital materno infantil realizaram um projeto de alfabetização embasado nos métodos de ensino de

Emilia Ferreira e Ana Teberosky. Concluíram que esse processo de alfabetização dentro do hospital beneficia de forma significativa os alunos hospitalizados, principalmente por haver parceria entre a classe hospitalar e a universidade.

Já Santos (2015), em parceria com a universidade e o hospital, realizou uma avaliação das habilidades neuropsicomotoras de crianças, de três a seis anos, com hepatopatias crônicas e atendidas em um centro pediátrico. Elas foram comparadas com crianças sem acometimento na área da saúde. Os resultados apontaram que uma série de aspectos pode influenciar o desenvolvimento das habilidades neuropsicomotoras. Além do comprometimento que tange à saúde, crianças acima do peso, com renda familiar baixa e aquelas que sofreram algum tipo de cirurgia, bem como períodos de internações, tendem a apresentar alteração em seu desenvolvimento neuropsicomotor.

Ambos os estudos, o de Santana, Rabelo e Correia (2013) e o de Santos (2015), enfatizaram a importância de parcerias entre a área educacional hospitalar, a universidade e a comunidade, objetivando um melhor atendimento para alunos em estado de internação.

Atuação docente

Nesta categoria foram contemplados estudos que descrevessem a atuação e identidade do professor de classe hospitalar. Foi a segunda que mais emergiu, representando 21,4% dos estudos.

De modo geral, percebe-se que as pesquisas que abordam a atuação docente do professor de classe hospitalar atentam para a discussão do papel desse professor nesse ambiente e também para as suas principais ações nesse espaço.

Reis (2017) objetivou verificar a atuação docente de professores da rede estadual de Goiânia que atuam em classes hospitalares. Os resultados demonstraram que a formação e a trajetória de vida dos professores influenciam diretamente seu trabalho, assim como as dificuldades enfrentadas direcionam o processo formativo em ambiente educacional hospitalar. Ademais, cabe destacar que as peculiaridades do serviço em classe hospitalar acarretam uma atuação docente diferenciada daquela executada no ambiente educacional regular, o que também pode ser observado nos dados de Araújo e Cruz (2014) que constataram, em seus estudos, que o trabalho do professor na realidade brasileira vai muito além dos muros da escola, inclusive dentro dos hospitais. Assim, a atuação docente nesse ambiente se torna uma possibilidade real de trabalho para os professores, fomentando o direito à educação para todos, considerando as

especificidades que o trabalho educacional dentro do hospital acarreta. Esse ambiente também se constitui em um espaço formativo para esses professores.

Andrade (2013), ao realizar uma pesquisa de campo com professores de classes hospitalares, concluiu que um aspecto fundamental na atuação docente desse professor acontece pela escuta pedagógica sensível, que se constitui a partir do olhar para o aluno hospitalizado de forma integral, considerando aspectos sociais, físicos, cognitivos e emocionais. Souza *et al.* (2018), por meio de sua pesquisa, também enfatizaram a importância de o professor de classe hospitalar olhar para o aluno de forma integral antes de realizar seu planejamento educacional.

Organização e funcionamento da classe hospitalar

Nesta categoria, os estudos se voltaram para a organização e o funcionamento do serviço de classe hospitalar. Foi a terceira categoria que mais emergiu, representando 21,4% dos estudos.

Percebe-se que, de forma geral, os trabalhos que se enquadraram nesta categoria trazem relatos de como é feita a organização do serviço de classe hospitalar para atender à diversidade do público, bem como ocorre, na prática cotidiana, o funcionamento desse atendimento.

Schmengler (2016) objetivou verificar como é a estrutura de uma classe hospitalar em um hospital público na cidade de Santa Maria, visando a compreender a organização em frente à acessibilidade para o atendimento educacional de alunos público-alvo da Educação Especial (PAEE). Concluiu o autor que houve acessibilidade, no âmbito pedagógico e atitudinal, no atendimento educacional hospitalar de alunos PAEE. No entanto, fomenta que há necessidade de melhorias para/com a acessibilidade arquitetônica e de comunicação dentro do ambiente hospitalar, além de adequações e disponibilidade de maiores recursos para atender ao alunado com deficiência física, auditiva e visual.

Em contrapartida, quanto ao espaço físico, Rodrigues e Simões (2018), ao realizarem um estudo em um hospital no interior paulista, concluíram que não há um espaço físico para a realização do trabalho educacional hospitalar. Assim, a professora desse ambiente somente pode ministrar suas aulas nos leitos dos pacientes. Portanto, são limitadas as suas intervenções pedagógicas, principalmente para a realização de atividades em grupo.

Políticas públicas

Nesta categoria, procurou-se contemplar os estudos que abordavam as políticas públicas sobre o atendimento educacional hospitalar. Essa categoria foi a quarta que mais emergiu, representando 20,1% dos estudos.

De modo geral, as pesquisas que abordam as políticas sobre o atendimento educacional hospitalar trazem o histórico das legislações que, de forma direta ou indireta, garante o direito à escolarização no período de internação.

Ademais, a grande maioria dos estudos enfatiza a necessidade de políticas públicas específicas em âmbito nacional que garantam o direito à escolarização de crianças e jovens que são impossibilitados de frequentar a escola regular por curtos ou longos períodos, em decorrência de seu estado de saúde – apesar da existência de leis que assegurem o direito à educação em qualquer circunstância, como a Constituição Federal de 1988.

Fontes (2016), após analisar as políticas públicas brasileiras no que tange ao atendimento educacional hospitalar, ressalta que esse serviço muitas vezes não é ofertado dentro dos hospitais, pois as Secretarias de Educação e Saúde não se amparam nas legislações já existentes. Ademais, Paula, Zaias e Silva (2015) também remetem para essa conclusão, acrescentando que são poucos os Estados em que o Poder Público assume a responsabilidade da efetivação do serviço de classe hospitalar, como o Paraná e o Rio Grande do Norte.

Os estudos também abordam a falta do reconhecimento do serviço de classe hospitalar devido à falta de políticas públicas específicas que garantam o atendimento educacional hospitalar para crianças e jovens hospitalizados. Oteiro *et al.* (2017) destacam a importância de o pedagogo conhecer o campo de atuação dentro do ambiente hospitalar, cenário educacional que é desconhecido por muitos graduandos.

Formação docente

Nesta categoria foram contemplados aspectos que circundam a formação inicial e continuada dos professores de classes hospitalares. Foi a quinta que mais emergiu, representando 14,1% dos estudos.

Percebe-se, de modo geral, que há uma grande preocupação, por parte dos pesquisadores, em conhecer como está ocorrendo o processo formativo dos professores que atuam nas classes hospitalares, considerando que, devido à falta de políticas públicas

específicas que definam a melhor formação para atuar nesse espaço, cada serviço possui profissionais com diferentes tipos de formação.

No âmbito da formação inicial, Tinós e Mazer-Gonçalves (2017) analisaram se os graduandos de Pedagogia reconhecem em sua formação aspectos preparatórios para a atuação dentro da classe hospitalar. Os resultados indicaram que o atendimento educacional dentro do hospital ainda não tem sido abordado de modo a preparar esse profissional para atuar nesse espaço e, assim, faz-se necessária uma formação continuada para aquisição dos conhecimentos necessários para a atuação pedagógica dentro do hospital. Isso também foi evidenciado no estudo de Oteiro *et al.* (2017), em que se nota a falta de preparação para o trabalho em classe hospitalar na formação inicial.

Um fator que apareceu em muitas discussões dos estudos analisados e que interfere diretamente no trabalho docente do professor, pois está intimamente ligado à sua formação, é a ação reflexiva de sua própria prática. Nunes (2014) e Rabelo *et al.* (2016) constataram que a formação desse profissional precisa ser repensada, considerando que o ambiente educacional hospitalar perpassa uma gama de aspectos que causam impacto na prática do professor. Dessa forma, é de fundamental importância que ele mesmo tenha aparatos em sua formação para executar uma ação reflexiva e uma prática docente mais humanizadora.

Enfrentamento da doença e do luto

Esta categoria voltou-se estudos que tratavam do enfrentamento da doença e do medo da morte pelas crianças e jovens em estado de internação, bem como do gerenciamento do estado de luto, vivenciado pelos professores, familiares e colegas hospitalizados. Esta categoria foi a sexta que mais emergiu, representando 9% dos estudos.

Percebe-se, ao longo dos estudos que abordaram essa temática, que o enfrentamento da doença é muito doloroso para o sujeito e para seus familiares, pois gera diversos sentimentos, como o medo, principalmente da morte.

Viero *et al.* (2014) e Passeggi *et al.* (2017) concluíram, em suas pesquisas, que as restrições que acometem a doença e o tratamento causam grande impacto na vida dos sujeitos, principalmente o afastamento da escola e do convívio social. Além disso, há o medo da morte, que assombra a maioria das pessoas que enfrentam uma doença, principalmente aquelas que requerem tratamentos mais longos.

Hostert, Motta e Enumo (2015) ainda destacam que a classe hospitalar foi tida, pelos alunos que se encontravam hospitalizados, como uma forma de enfrentamento da doença e como oportunidade de continuidade do processo de escolarização.

Uso de recursos tecnológicos

Nesta categoria, buscou-se contemplar estudos que investigaram o uso de recursos tecnológicos dentro do ambiente educacional hospitalar, como meio de ensino e também como forma de facilitação de contato entre o aluno e sua escola de origem. Esta foi a sétima categoria que mais emergiu, representando 6,4% dos estudos.

Levando-se em conta que a sociedade vem cada vez mais se apropriando de novas tecnologias, no ambiente educacional hospitalar não seria diferente. Muitos estudos trazem práticas docentes voltadas para o uso de recursos tecnológicos. Esse é o caso de Silva (2014) que, ao investigar o uso das novas tecnologias no apoio à mediação pedagógica em uma classe hospitalar, constatou que o uso de novas tecnologias favorece a individualização do ensino no trabalho em classe hospitalar multisseriada, além de minimizar os efeitos da mobilidade reduzida dos alunos e também proporcionar um aprendizado baseado em aspectos lúdicos, que despertam o interesse dos alunos.

Pedrosa e Luiz (2017) apontam que o uso das tecnologias, aliado às boas práticas pedagógicas, favorece o processo de aprendizagem de alunos hospitalizados. No entanto, os cursos de formação inicial ainda não preparam os professores para o uso das tecnologias em sua prática docente.

Percepção dos alunos/pacientes e professores sobre o atendimento educacional hospitalar

Nesta categoria, buscou-se contemplar pesquisas que traziam a percepção e opinião dos alunos em estado de internação e dos professores sobre o atendimento educacional hospitalar. Essa categoria foi a oitava que mais emergiu, representando 6,4% dos estudos.

Salienta-se a importância de dar voz às crianças e jovens hospitalizados, considerando que é de extrema relevância conhecer o impacto da hospitalização na vida dos sujeitos. Simões (2016) e Batista (2017) concluíram, em seus estudos, que os impactos negativos no processo de escolarização ocorrem logo nas primeiras manifestações da doença e vão se agravando com o decorrer do tratamento, durante o qual os alunos perdem o ritmo e a motivação de estudar.

Percebe-se, de modo geral, que poucos estudos remetem à percepção dos professores de classes hospitalares sobre o próprio serviço que eles realizam. Além disso, nota-se que os professores, em todos os estudos, fomentam a necessidade de reconhecimento e valorização de seu trabalho.

Silva (2015), ao analisar, por meio de entrevistas, os relatos dos professores de classes hospitalares de um hospital localizado em Porto Alegre, concluiu que os docentes sentem necessidade de reconhecimento do serviço por parte da Secretaria de Educação e do Estado. Além disso, apontaram que, para a realização de um trabalho com maior qualidade, seria imprescindível a valorização do próprio professor, bem como melhores condições de trabalho.

Implementação da classe hospitalar

Esta categoria focalizou estudos que tratavam do processo de implementação de classes hospitalares em várias cidades brasileiras: 4,2% das pesquisas a representavam.

Compreende-se que conhecer o processo de implementação das classes hospitalares é de extrema relevância, assim como as produções científicas são um dos meios para divulgar os dados encontrados.

Lacerda e Silva (2015) analisaram o processo de implementação de classes hospitalares no Estado do Pará, no período de 2009 a 2013. Tal análise ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com professores de classes hospitalares e um técnico coordenador da educação especial. As autoras concluíram que houve um progresso significativo em frente à implementação de classes hospitalares, havendo uma unificação do serviço ofertado em todo esse Estado.

Em contrapartida, o estudo de Laiola (2013) buscou analisar o processo de implementação do atendimento educacional hospitalar na cidade de Recife, por meio de entrevistas com as gerências regionais de educação do Pernambuco e a gerência de políticas de educação especial. Concluiu que não havia nenhum tipo de documentação ou conhecimento sobre a implementação das classes hospitalares e também diante do atendimento pedagógico realizado nos hospitais.

Intersetorialidade, saúde e educação

Nesta categoria, procurou-se contemplar estudos que tratavam da necessária relação entre a saúde e a educação, envolvendo a importância da equipe multidisciplinar dentro do ambiente hospitalar. Tal categoria se enquadrou em 3,0% dos estudos.

Compreende-se que é de extrema importância que a saúde e a educação estejam entrelaçadas. Principalmente nas classes hospitalares, ambas as áreas estão diretamente relacionadas, já que o professor precisa do suporte dos profissionais da saúde e eles necessitam do professor para aproximar o aluno/paciente do mundo fora do hospital.

Xavier *et al.* (2013), ao realizarem uma pesquisa bibliográfica na área de saúde e educação em frente às produções científicas sobre o atendimento educacional hospitalar, concluíram que a maioria dos estudos fomentava a importância da parceria entre saúde e educação.

Diante da importância da equipe multidisciplinar, aponta-se que poucos estudos tratam da presença de outros profissionais no ambiente educacional hospitalar. Tema que precisa ser revisto, considerando que o trabalho ocorre de forma conjunta com diversas áreas e traz diversos benefícios para os alunos que são atendidos nas classes hospitalares, o que pode ser afirmado no estudo de Coêlho (2016), realizado com profissionais de saúde que atuam na oncologia pediátrica de um hospital universitário. Com o objetivo de analisar o uso de artes expressivas, como um dispositivo ético de cuidado para crianças acometidas pelo câncer, conclui-se que o uso de artes expressivas pelos profissionais da saúde demonstra ganhos positivos para as crianças hospitalizadas e seus familiares, principalmente havendo parceria entre as áreas da saúde e educação.

Histórico da classe hospitalar

Essa categoria contemplou pesquisas que relatavam o histórico das classes hospitalares. Enquadraram-se nesta categoria 2,5% dos estudos. Trabalhos que se caracterizam como documentais, em que é relatado o histórico das classes hospitalares.

Cavalcante, Guimarães e Almeida (2015) apontam que os primeiros relatos do surgimento do atendimento educacional hospitalar aconteceram no ano de 1935, em Paris. Já em 1939, com o objetivo de formar professores para atuar nas classes hospitalares, foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptada de Suresnes.

No Brasil, a prática educacional dentro dos hospitais surgiu por volta de 1950, na cidade do Rio de Janeiro, no hospital Municipal Jesus (CAVALCANTE; GUIMARÃES; ALMEIDA, 2015). No entanto, cabe destacar que alguns estudos que não foram alvo do presente levantamento, como o de Assis (2009), porque expõem relatos da existência de serviço de atendimento educacional antes de 1950. É o caso da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo que, em 1931, já realizava atendimento educacional para

crianças e jovens internados com deficiência física, demonstrando, assim, uma fragilidade na realidade histórica da implantação desse serviço no Brasil.

Desafios encontrados na classe hospitalar

Esta categoria voltou-se para estudos que descrevessem os principais desafios para a implementação e a realização do trabalho na classe hospitalar. Assim, apenas 1,2% se enquadraram nessa categoria.

Percebe-se que poucos estudos tratam de forma direta os desafios encontrados pelos professores de classes hospitalares e que os resultados apontam que há muitos problemas a serem enfrentados.

Alguns dos desafios encontrados pelos professores de classes hospitalares é dar conta de ensinar todas as disciplinas do currículo escolar, principalmente a partir do Ensino Fundamental II e Ensino Médio (PACCO, 2017). Alguns estudos demonstraram que, em determinadas classes hospitalares, já há a presença de professores de disciplinas específicas, como Português e Matemática, para atender às necessidades dos alunos, principalmente daqueles dos anos finais do ensino fundamental e médio. Como apontam Souza *et al.* (2017), que realizaram uma pesquisa com professores de Matemática que atuam nas classes hospitalares no Estado de Goiás, apesar da presença desse professor no ambiente hospitalar, ainda há muitos dilemas a serem enfrentados. Existe a necessidade de maior contato com a escola de origem do aluno para que se possa realizar um planejamento mais efetivo, considerando a flexibilização curricular.

Outro ponto de grande relevância, que emergiu nos estudos analisados, foi a dificuldade do trabalho em classe hospitalar. Considerou-se que o professor necessita utilizar diferentes práticas em um mesmo ambiente, tendo em vista que esse espaço apresenta uma série de peculiaridades, como classe multisseriada e conteúdos específicos, principalmente no atendimento aos alunos do ensino médio. Como foi visto no estudo de Simões e Saldanha (2016), realizado com professores de classes hospitalares, as maiores dificuldades no trabalho educacional hospitalar são: adequar os conteúdos ao tempo disponível dos alunos, suas condições físicas e emocionais, bem como as dificuldades de aprendizado que alguns estudantes apresentam devido ao seu afastamento da escola.

Apoio fornecido à família

Nesta categoria, a análise voltou-se para estudos que averiguassem os diferentes apoios que os familiares de crianças e jovens hospitalizados recebiam. Apenas 0,8% se enquadraram nessa temática.

Poucos estudos abordam os tipos de apoios que os familiares de crianças e jovens recebem. Pires (2013), considerando que o processo de adoecimento de um membro da família é complexo e envolve aspectos sociais, culturais e políticos, realizou uma pesquisa referente às redes de apoio para familiares de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Concluiu que há necessidade de uma equipe multidisciplinar dentro do hospital, incluindo o assistente social.

Saúde do professor de classe hospitalar

Nesta categoria, foram selecionados estudos que abordassem a saúde física e mental do professor que atua no ambiente educacional hospitalar. Sendo assim, apenas 0,4% dos trabalhos se enquadraram nessa categoria.

Percebe-se que a saúde do professor que está inserido dentro do ambiente hospitalar é um assunto de extrema importância. No entanto, poucas pesquisas atentam para investigar o estado de saúde física e/ou mental dos professores de classes hospitalares.

Barros (2016) realizou um estudo de intervenção, tendo como foco principal a saúde dos professores de classes hospitalares. Considerou, para tanto, que docentes que atuam diretamente nas classes hospitalares estão expostos a situações diárias de estresse devido às dificuldades encontradas no ambiente educacional hospitalar, além de estarem inseridos em um espaço com pessoas que possuem diferentes tipos de acometimentos de saúde. O autor relatou que o programa de intervenção com os professores foi considerado positivo, pois possibilitou melhoras na saúde e na prevenção de possíveis danos à integridade física e mental. Dessa forma, percebe-se a importância de maiores intervenções junto aos professores atuantes no serviço educacional hospitalar.

Considerações finais

Conclui-se, de modo geral, após a análise dos 233 estudos referentes ao atendimento educacional hospitalar, que as pesquisas vêm avançando e demonstrando cada vez mais a importância desse serviço. Em muitos Estados, o reconhecimento das

classes hospitalares ainda precisa ser posto como um direito de todos os sujeitos em estado de hospitalização, visando à garantia da educação em quaisquer circunstâncias.

Destaca-se que muitos estudos se enquadraram na categoria de práticas pedagógicas. Praticamente a metade deles constituía-se em relatos de experiência, dada a importância de conhecer as vivências realizadas no ambiente educacional hospitalar. Nesse sentido, objetivando consolidar um corpus de conhecimento, faz-se necessário que os estudos aliem os saberes práticos e teóricos, buscando formar publicações com rigor científico.

Observa-se, ainda, a importância do desenvolvimento de maiores pesquisas na área, principalmente de cunho interventivo, buscando melhorias em todos os aspectos que envolvem o processo do atendimento educacional hospitalar.

Referências

ANDRADE, S. A. de. **O pedagogo e a escuta sensível na classe hospitalar**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/5285>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ARAÚJO, A.S.; CRUZ, G.C. A docência no contexto hospitalar: uma prática possível e necessária. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 13, n. 13, p. 25-35, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/27203>. Acesso em: 16 mar. 2018.

ASSIS, W de. **Classe hospitalar: um olhar pedagógico singular**. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

BARROS, R.C.R. **Atendimento educacional hospitalar e domiciliar: uma pesquisa-ação**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2016. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6335#preview-link0>. Acesso em: 26 fev. 2018.

BATISTA, A. da. S. **Escolarização de crianças com doenças crônicas: "Eu presto atenção no que eles dizem, mas eles não dizem nada"**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/23387>. Acesso em: 1 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/Seesp, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/livro9.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Brasília, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm. Acesso em: 5 nov. 2018.

CAVALCANTE, M. S. M.; GUIMARÃES, V. M. A.; ALMENIDA, S. E. S. Pedagogia hospitalar: histórico, papel e mediação com atividades lúdicas. **Enfope**, Aracaju, v. 8, n. 1, p. 58-70, 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/1261/58>. Acesso em: 6 mar. 2018.

COÊLHO, A. F. V. C. M. B. **Análise bioética do uso de artes expressivas no cuidado oncológico infantil em hospital público de Pernambuco**. 2015. Dissertação (Mestrado em Bioética) – Universidade de Brasília, Brasília. 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/20629>. Acesso em: 5 mar. 2018.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P de P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERREIRA, M. K M. et al. Criança e adolescente cronicamente adoecidos e a escolarização durante a internação hospitalar. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 3, p. 639-655, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/1981-7746-sol00001&pid=S1981-77462015000300_639_&pdf_path=tes/v13n3/1981-7746-tes-13-03-0639.pdf&lang=pt. Acesso em: 14 fev. 2018.

FONSECA, E. S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2008.

FONTES, A.R. Legislação educacional que ampara a pedagogia hospitalar possibilitando a informação e a comunicação para pacientes em hospitais. **SIMEDUC**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 1-16, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/aline/Downloads/3330-11764-1-SM.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2018.

GONÇALVES, A, G.; MANZINI, E.J. **Classe hospitalar: poesia, texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados**. Marília: ABPEE, 2011.

HOSTERT, P. C. C. P.; ENUMO, S. R. F.; LOSS, A. B. M. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. **Psicologia, Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, n. 1, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872014000100011. Acesso em: 20 fev. 2018.

HOSTERT, P. C. C. P.; MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. *Coping* da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar. **Estudar Psicologia**, Campinas, v. 32, n. 4, p. 627-639, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2015000400627&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 21 fev. 2018.

LACERDA, F. B.; SILVA, R.F.G. A classe hospitalar no Estado do Pará: implantação e implementação. **Marupíira**, Pará, v. 2, p. 66-81, 2015. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/marupiira/article/view/913/613>. Acesso em: 27 mar. 2018.

LAIOLA, F. C. F. **Subsídios para a educação hospitalar na perspectiva da educação inclusiva**. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pernambuco, Recife. 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/13047/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20CD.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 mar. 2018.

NEVES, I.; ALVES, L.; GONZALES, C. Jogos digitais nas classes hospitalares: desbravando novas interfaces. **SJEE**, Rio Grande do Sul, v. 1, p. 52-61, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/sjec/article/view/1243/840>. Acesso em: 19 fev. 2018.

NUNES, C. N. **Narrativas, saberes e práticas: a trajetória de formação do professor de classe hospitalar**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.unicid.edu.br/wpcontent/uploads/2015/08/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Cristiane-Nobre-Nunes.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018.

OLIVEIRA, A. R. S.; NASCIMENTO, E. C. M.; ELEOTÉRIO, V. R. F. Tecnologias assistivas em classes hospitalares: possibilidades para inclusão de crianças e adolescentes com deficiência em tratamento oncológico. **Cadernos de Pós-Graduação**. São Paulo, v. 17, n. 1, p. 136-156, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uninove.br/index.php?journal=cadernosdepos&page=article&op=view&path%5B%5D=7748&path%5B%5D=3778>. Acesso em: 19 fev. 2018.

OTEIRO, L. S. et al. Pedagogia hospitalar conhecendo as suas modalidades de atendimento. **Research, Society and Development**, Universidad de la Rioja, Logroño/Espanha, v. 5, n. 1, p. 18-32, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6070031>. Acesso em: 6 mar. 2018.

PACCO, A. F. R. **Panorama das classes hospitalares brasileiras: formação e atuação docente, organização e funcionamento**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2817/browse?type=author&value=Pacco%2C+Aline+Ferreira+Rodrigues>. Acesso em: 30 set. 2017

PASSEGGI, M. C. et al. Narrativas autobiográficas com crianças na pesquisa qualitativa em educação: reflexões sobre procedimentos de análise. **CIAIQ**. Lisboa/Portugal, v. 1, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1365>. Acesso em: 30 set. 2017.

PAULA, E. M. A. T.; ZAIAS, T; SILVA, M. C. R. Políticas públicas em defesa do direito à educação: análise dos projetos de lei para expansão das classes hospitalares e atendimentos pedagógicos domiciliares no Brasil. **Revista Educação e Políticas em**

Debate, Uberlândia, v. 4, n. 1, p. 54-68, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/31312>. Acesso em: 19 mar. 2018

PEDROSA, E. M.; LUIZ, M. K. S. A construção de uma prática educativa através da tecnologia: um olhar para o ambiente hospitalar. **Em rede**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 155-165, 2017. Disponível em: http://auniredo.org.br/revista_2.4.8-2/index.php/emrede/article/view/170. Acesso em: 7 mar. 2018.

PIRES, J.C. **Configuração da rede social de apoio das famílias de crianças e adolescentes em tratamento oncológico**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5122>. Acesso em: 5 mar. 2018.

RABELO, F. et al. Os saberes de formação do/a pedagogo/a no atendimento escolar à criança hospitalizada. **Cadernos de Pesquisa**, Maranhão, v. 23, n. 3, p. 31-43. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/5133/3532>. Acesso em: 6 mar. 2018.

REIS, L. V. **Trabalho docente e identidade nas classes hospitalares em Goiás**. 2017. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7677>. Acesso em: 15 mar. 2018.

RODRIGUES, J.; SIMÕES, R. M. R. Nuances acerca da rotina de uma classe hospitalar: um estudo de caso. **Evidência**, Araxá, v.14, n.14, p. 193-202, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Aline/Downloads/582-2158-1-SM.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2018.

RODRIGUES, K. R. et al. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina**, Londrina, v. 39, n. 1, p. 53-64, 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/33005/23807>. Acesso em: 2 fev. 2019.

SANTANA, L. A.; RABELO, F. S.; CORREIA, J. R. Pedagogia hospitalar: uma contribuição saudável no processo de alfabetização de crianças hospitalizadas. **Tempos e Espaços em Educação**, Aracaju, v. 6, n. 10, p. 83-94, 2013. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/2296>. Acesso em: 8 mar. 2018.

SANTOS, J. **Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças com hepatopatias crônicas**. 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Processos Interativos dos órgãos e sistemas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/ri/bitstream/ri/197947/1/SANTOS%2c%20Juliana%20Costa.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018.

SCHMENGLER, A. R. **Classe hospitalar: acessibilidade na estrutura e organização para o atendimento do público-alvo da educação especial**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/7271?show=full>. Acesso em: 19 mar. 2018.

SILVA, F. F. C. **Nós somos os únicos que não estão relacionados diretamente com a doença deles:** percepção de professores de uma classe hospitalar. 2015. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/139311>. Acesso em: 5 de mar. 2018.

SILVA, M. N. **As tecnologias como apoio à mediação pedagógica na classe hospitalar:** desafios e possibilidades no ensino multisseriado. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/16665>. Acesso em: 5 mar. 2018.

SIMÕES, K. C. R. **Vozes à infância silenciada:** impactos da hospitalização e/ou atendimento ambulatorial hemodialítico ao processo de escolarização de crianças com insuficiência renal crônica. 2016. 272 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2016. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMA_1a7d8c6725310ab102bcf820d3de1ce4. Acesso em: 27 fev. 2018.

SIMÕES, R.; SALDANHA, G. M. M. M. Prática pedagógica docente em ambiente hospitalar: facilidades e dificuldades. **Comunicações**, Piracicaba, v. 23, n. 2, p. 225-244, 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/article/view/2873/1758>. Acesso em: 6 mar. 2018.

SOUZA, L. M. et al. Pedagogia hospitalar: conceito e importância frente aos direitos da criança hospitalizada. **Educere**, Umuarama, v.18, n.1, p. 81-92, 2018. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/6797/3618>. Acesso em: 5 fev. 2019.

SOUZA, M. et al. Um olhar sobre o planejamento das aulas de matemática nas classes hospitalares de Goiás, Brasil. **Investigação Qualitativa em Educação**, Campinas, v.1, p.156-165, 2017. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017article/view/1330>. Acesso em: 19 fev. 2018.

TEIXEIRA, R. A. G. et al. A presença do lúdico no atendimento educacional hospitalar na perspectiva das professoras da rede estadual de educação. **Investigação Qualitativa em Educação**, Campinas, v. 2, p. 39-44, 2015. Disponível em: <http://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/211/207>. Acesso em: 19 fev. 2018.

TINÓS, L. M. S.; MAZER-GONÇALVES, S. M. O Curso de Pedagogia e a atuação na classe hospitalar: os caminhos da formação pelo olhar de graduandos. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 1, p.117-127, 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/36991>. Acesso em: 21 fev. 2018.

VIERO, V. et al. Enfrentamentos da criança com câncer frente ao afastamento escolar devido a internação hospitalar. **REUFMS**, Santa Maria, v. 4, n. 2, p. 368-377, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10956/pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018.

XAVIER, T. G. M. et al. Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 19, n. 4, p. 611-622, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Neusa_Collect/publication/260765654_Hospital_classroom_Production_of_health_and_education_knowdesge/links/53ecf6580cf2981ada110b8b.pdf. Acesso em: 7 mar. 2018.